



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Não Reatividade À Vacina Bcg E Avaliação Das Condutas Aplicadas Nas Crianças No Crie Do Município De Campos Dos Goytacazes – Rj

Autores: Charbell Miguel Haddad Kury; Andrei Vargas Vieira Lopes; Gustavo Siqueira de Castro; Andrey Moreira de Souza Soares Machado; Roberta Lastorina Rios; Carolina Albernaz Henriques; Rogerio Muylaert de Carvalho Brito; Frederico Neves Oliveira; Luiza Barroso Siqueira; Luiza Barbosa Ferreira Pinto

Resumo: INTRODUÇÃO:A vacina BCG pertence ao calendário nacional de vacinação do recém-nascido sendo indicada com o objetivo de prevenir formas graves de tuberculose na infância.A imunização é tradicionalmente realizada em dose única, preferencialmente na maternidade, mas em caso de impossibilidade podendo ser realizada até os 4 anos 11 meses e 29 dias de vida.A presença de cicatriz vacinal é fator determinante de imunização, sendo que, na ausência da mesma, é indicada nova dose após 6 meses da primeira.Em algumas crianças que continuam não respondedoras a vacinação, pode ser empregado o teste tuberculínico (PPD) como teste de reatividade vacinal. Geralmente a maior causa de falhas na reatividade ao BCG é o emprego errado da técnica de aplicação.Entretanto ainda não há relato de estudos que comprovem a relação entre outras variáveis associadas ou não à falha vacinal, tais como peso ao nascer, prematuridade e outros OBJETIVOS:Avaliação dos casos de crianças não respondedoras à imunização com a vacina BCG, bem como sua relação com variáveis pré-determinadas;aplicação do teste tuberculínico como pesquisa para todos no atendimento em um Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE) do interior do estado do Rio de Janeiro MÉTODOS:Trata-se de um estudo transversal com captação na rede de atenção básica de todos os lactentes com ausência de resposta a vacina BCG e encaminhamento oportuno ao CRIE para a consulta vacinal; após questionário e TCLE, os pacientes fazem teste tuberculínico com leitura posterior; o questionário contém os dados de identificação do lactente, data de aplicação e lote da vacina, aplicador, local de aplicação, uso de aleitamento materno, presença de prematuridade, peso ao nascer, internação em UTI neonatal, inquérito de reações adversas a vacinação e revacinação de BCG, entre outras RESULTADOS:Os resultados são preliminares e ainda não permitem inferências causais ou análises estatísticas.Em 96 pacientes analisados, 4 casos foram excluídos por falta de dados completos a análise.Dos 92 casos válidos, 11 pacientes apresentavam cicatriz residual à vacinação e somente 1 foi reagente para o PPD (9%);em 81 pacientes que não possuíam cicatriz residual, destes, todos os já submetidos ao teste tuberculínico apresentaram-se também não reatores. Quanto às variáveis analisadas mais de 50% dos pacientes apresentaram peso inferior que 3000g ao nascer,30% das pacientes não amamentaram e 16% dos pacientes eram pré-termo. No período pós implantação do protocolo não foram observadas reações adversas graves a vacinaçãoCONCLUSÕES:Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, conclui-se que a tomada de decisões em relação a reaplicação da BCG ainda deve ser baseada na evidência da cicatriz e que o PPD não deve ser o norteador de tomada de decisões.Além disso, é possível que diversos outros fatores além da técnica de aplicação possam interferir na não resposta a vacina e devem ser estudados mais amiúde posteriormente